

GDF dá satisfação à Unesco

A secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Distrito Federal, Ivelise Longhi, entregou ontem à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o Relatório de Monitoramento da Área Tombada de Brasília. No documento, elaborado por técnicos da Seduh, constam as ações do GDF na preservação de Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade.

O GDF descreveu as

ações tomadas desde dezembro de 2001. Na época da missão Icomos-Unesco, dois técnicos do Centro de Patrimônio Mundial da entidade classificaram as alterações na área tombada como um "estado crítico de mudança".

Apesar do alarme, a cidade não deve perder o título de patrimônio mundial. "As características básicas do projeto estão mantidas", explica Jurema Machado, coordenadora de Cultura da Unesco. Para ela, o desafio

de Brasília é resistir às pressões características impostas ao centro de uma grande área metropolitana.

A coordenadora apontou pontos positivos nos esforços locais para a manutenção do título. Destacam-se a elaboração de um plano diretor de desenvolvimento da região tombada e uma trégua com a Câmara Legislativa, pela qual não serão alteradas normas de uso das áreas até que se consolide os critérios de urbanização.

A má definição das atribuições da Administração Regional, do GDF e a falta de sintonia com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) são apontadas como os pontos fracos na manutenção do patrimônio. A secretária Ivelise Longhi informou que esse problema está sendo sanado. "Estamos buscando um pacto urbano", justificou, destacando a parceria com o Iphan e outras entidades locais, como a UnB.



SECRETÁRIA Ivelise: "Estamos buscando um pacto urbano"